

TRABALHOS TÉCNICOS DA 25ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA & 6º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

CATEGORIA 1

CONDIÇÕES DE VIDA E VIAGEM DA POPULAÇÃO POBRE DA REGIÃO SUL ANTES DA EXTENSÃO DA LINHA 5

SÍNTESE DO TRABALHO

Objetivo: Apresentar os resultados da 1ª fase da pesquisa junto a domicílios da região atendida pelo prolongamento da Linha 5 até a estação Chácara Klabin da Linha 2. Esses resultados retratam, entre outros, a situação da população pobre da área pesquisada antes da entrega do novo trecho: perfil demográfico e socioeconômico, condições de inserção da população no mercado de trabalho, acesso a equipamentos e redes de serviços públicos, infraestruturas urbanas presentes nos bairros, condições de acesso ao transporte público, hábitos de viagem, avaliação dos serviços de transporte ofertados, constrangimentos causados por irregularidades e valor da tarifa do transporte público, expectativas de uso do novo trecho da linha 5 e seus impactos na condição de vida da família e da população local.

Será também apresentado um novo indicador desenvolvido pela Fundação Seade - indicador de acesso ao sistema de transportes públicos - combinando duas variáveis: as distâncias euclidianas entre o centroide do setor censitário e cada um dos quatro tipos de transportes e a renda média dos setores censitários amostrados.

Relevância: A relevância deste estudo consiste no conhecimento em profundidade das condições de vida e de mobilidade da população da região e na reflexão que ele propicia aos planejadores de transporte quanto ao significado da inserção do metrô em áreas periféricas.

Descrição: O Metrô e a Fundação Seade vêm realizando uma pesquisa financiada pelo BIRD com o objetivo de avaliar os impactos da Linha 5 na população de baixa renda e checar, após a conclusão do novo trecho de linha,

se a implantação trouxe efetivamente benefícios à população atingida, principalmente com relação ao grau de equidade social na apropriação dos benefícios do investimento realizado.

A avaliação dos efeitos da Linha 5 nas áreas de influência da linha é especialmente importante por atender uma região periférica historicamente segregada da RMSP, com alto índice de populações moradoras em aglomerados subnormais e de violência urbana, condição associada a baixa oferta de transportes públicos.

O aumento da oferta de transporte coletivo é uma das políticas públicas mais potentes para amenizar a segregação socioespacial em que vive esta população.

Para esta avaliação, foi desenhado um modelo de pesquisa que prevê duas fases de levantamento domiciliar em campo: pré e pós-operação comercial do trecho, incluindo uma pesquisa qualitativa e uma quantitativa em cada fase. Além disso, na fase pós, será realizado estudo com dados secundários sobre os impactos do prolongamento da Linha 5 na dinâmica urbana das áreas de influência, um ano após a implantação do novo trecho de linha.

Declaramos que o presente trabalho é inédito, não tendo sido publicado em livro, revistas especializadas ou na imprensa em geral.

Angela Bebber

Arquiteta pela FAU/USP, analista de desenvolvimento e gestão da Coordenadoria de Planejamento e Estudos de Impactos Urbanos do Metrô, na Gerência de Planejamento e Meio Ambiente.

Marise Rauen Vianna

Psicóloga, com pós-graduação latu sensu em Psicologia Social pela PUC/SP, responsável pela Pesquisa de Impactos Sociais e Urbanos do Metrô, na Coordenadoria de Planejamento e Estudos de Impactos Urbanos do Metrô, na Gerência de Planejamento e Meio Ambiente.

Cynthia L. Torrano de Almeida

Engenheira Civil pela FAAP/SP, analista de desenvolvimento e gestão da Coordenadoria de Planejamento e Estudos de Impactos Urbanos do Metrô, na Gerência de Planejamento e Meio Ambiente.

Daisy Arradi Letaif

Arquiteta pela FAU-USP, com MBA em Gestão de Planos e Projetos Urbanos, no Mackenzie. Analista de desenvolvimento e gestão da Coordenadoria de Planejamento e Estudos de Impactos Urbanos do Metrô, na Gerência de Planejamento e Meio Ambiente.

Mario José Gil Telesi

Matemático pelo IME/USP, com Especialização em Estatística e em Matemática Pura. Analista de desenvolvimento e gestão da Coordenadoria de Simulação e Análise de Demanda do Metrô, na Gerência de Planejamento e Meio Ambiente.

Maria Paula Ferreira

Estatística com doutorado em ciências pela Faculdade de Medicina da USP, gerente da área de indicadores sociais da Fundação Seade, responsável pelos projetos de avaliação e monitoramento realizados pela instituição.

